

DIRETRIZES DIOCESANA DA AÇÃO EVANGELIZADORA

Igreja: casa que acolhe, comunidade que envia!

• 2020-2023 •



COMUNIDADES ECLESIAIS MISSIONÁRIAS



DIOCESE DE
MONTENEGRO

APRESENTAÇÃO



Caros irmãos e irmãs da Diocese da Alegria: Paz!

“Com efeito, pareceu bem ao Espírito Santo e nós...” (Atos 15,28).

Com a certeza de que a Igreja é conduzida pelo Espírito do Senhor e que este mesmo Espírito ilumina a sua Igreja reunida, partilhamos com os irmãos e irmãs as Diretrizes Diocesanas da Ação Evangelizadora (2020-2023).

De muitas formas o Espírito do Senhor nos fala, através dos nossos pastores, o Santo Padre e os nossos Bispos; através de nossas comunidades que se reúnem em torno da Palavra, da Liturgia e da Caridade; através de nossas lideranças que fizeram uma avaliação em todas as paróquias; através das lideranças das Paróquias, Pastorais e Movimentos reunidos em Assembleia Diocesana; através dos documentos da Igreja.

Neste momento, o Espírito do Senhor nos aponta para uma bela caminhada de renovação pastoral de nossas comunidades em vista do testemunho do Evangelho em espírito missionário.

As Diretrizes da Ação Evangelizadora da Diocese de Montenegro devem agora, ser acolhidas em nossas Paróquias e disponíveis ao Espírito do Senhor, para se transformar em Plano de Pastoral que anime e oriente a caminhada de todas as nossas comunidades.

Desejo uma bela missão para todos e todas! Caminho no mesmo passo de vocês. Deus vos abençoe!

+ *Carlos Romulo*

Dom Carlos Romulo Gonçalves e Silva
Bispo da Diocese de Montenegro

1. TEMOS UMA HISTÓRIA

A Diocese de Montenegro vem fazendo uma bonita caminhada de comunhão e evangelização nos seus onze anos de história. Contando com aproximadamente quatrocentas comunidades eclesiais e com grande variedade de pastorais e movimentos, abraçou a missão recebida de pastorear o povo de Deus dos Vales do Caí e do Taquari, até onde se estende seu alcance, sempre unida ao Papa e à Igreja do mundo todo.

No dia 8 de março de 2001, Dom Dadeus Grings, então Arcebispo Metropolitano, dividiu a Arquidiocese de Porto Alegre em cinco Vicariatos territoriais (Porto Alegre, Canoas, Gravataí, Guaíba e Montenegro) e um temático (Vicariato da Cultura). Neste mesmo dia, Dom José Clemente Weber foi anunciado como Vigário Episcopal do Vicariato de Montenegro, abrangendo vinte e nove paróquias e trinta e dois municípios (posteriormente, em 09 de novembro de 2006, foi criada a Paróquia Santo Antônio, na comunidade de Vendinha, em Montenegro).

Em julho de 2004, Dom Clemente foi designado como Bispo da Diocese de Santo Ângelo, e Pe. José Inácio Steffen foi nomeado como novo Vigário Episcopal e Pároco da Paróquia São João Batista de Montenegro.

Os Bispos do Regional Sul III da CNBB, analisando a conjuntura eclesial do Rio Grande do Sul, concluíram que o Vicariato de Montenegro reuniria todas as condições para ser Diocese. Em agosto de 2003, o Conselho de Presbíteros e o Conselho de Pastoral começaram a planejar este sonho. Comissões foram criadas e o projeto foi elaborado. Em abril de 2006, Dom Dadeus Grings entregou o projeto ao Nuncio Apostólico, na Assembleia dos Bispos, em Itaici. No dia 2 de julho de 2008, o Papa Bento XVI anunciou, oficialmente, a criação da Diocese de Montenegro e nomeou Dom Paulo Antonio De Conto como seu bispo. No dia 6 de setembro de 2008, com missa que iniciou às quinze horas, a Diocese foi oficialmente instalada.

Ao longo de 2005 e 2006, os Conselhos de Pastoral e de Presbíteros, juntamente com as Assembleias do Clero e de Pastoral, elaboraram o primeiro Plano de Pastoral para o período 2006-2008, definindo nove projetos permanentes: Apostolado da Oração, Capelhas, Catequese, Liturgia, Ministérios, Missão Sempre (Santas Missões Populares), Pastoral da Juventude (Setor Juventude), Pastoral Social e Pastoral Vocacional. Também foram destacadas duas prioridades: Pastoral Familiar e Formação Permanente.

Assim que a Diocese foi anunciada, em 2008, no mês agosto, abriu-se o Seminário Maior São João Batista, que compreende as etapas do discipulado e da configuração. No ano de 2009, foi reaberto o Seminário Menor São João Maria Vianney em Bom Princípio, acolhendo os jovens que estão cursando o Ensino Médio. Em 2013 a diocese constituiu o Seminário Propedêutico São Paulo Apóstolo, em Montenegro. Desde o início, as vocações para o ministério ordenado foram uma prioridade pastoral da Diocese de Montenegro.

Os anos de 2010 a 2012 foram abençoados pelas Santas Missões Populares, que envolveram retiros, cursos de formação, semanas missionárias e visitas a mais de 300 mil pessoas, culminando com uma grande celebração de ação de graças, que contou com a presença do ícone de Nossa Senhora e da Cruz Peregrina da Jornada Mundial da Juventude.

Fruto das Santas Missões Populares, começou a ser projetado em 2013 o primeiro Plano de Pastoral da Diocese de Montenegro, tendo como foco “Igreja: casa da iniciação à vida cristã”. Aprovado em Assembleia Diocesana de Pastoral em novembro do mesmo ano, entrou em vigor em 2014, com os cursos de formação para catequistas do Batismo em todas as

famílias: um vídeo e um roteiro com orientações para a condução do encontro. Ao mesmo tempo, inicia-se a reflexão e formação em torno da preparação ao sacramento da Eucaristia.

Desde o início da caminhada da Diocese, uma das prioridades pastorais é a formação. Nesse sentido, até o final de 2019, mais de setecentas pessoas concluíram o curso de Teologia para leigos, que acontecem em convênio com a Escola Superior de Teologia e Espiritualidade Franciscana – ESTEF. Em 2015 foi dado mais um passo no campo da formação, com a criação de um curso de pós-graduação na mesma área. Outro marco do ano de 2016 foi a criação do Regimento Oficial sobre os cemitérios de propriedade diocesana.

O ano de 2017 foi marcado pela primeira sucessão episcopal na Diocese de Montenegro. Em 22 de março, Pe. Carlos Romulo Gonçalves e Silva, da Arquidiocese de Pelotas-RS, foi nomeado pelo Papa Francisco como bispo coadjutor da Diocese de Montenegro, para colaborar no governo pastoral de Dom Paulo De Conto até o momento de sua renúncia, que ocorreu no mês de outubro do mesmo ano, por ocasião de seu 75º aniversário. A partir da renúncia, Dom Paulo tornou-se Bispo Emérito da Diocese de Montenegro, e Dom Carlos Romulo assumiu como novo Bispo Diocesano, em 18 de outubro de 2017.

Em 2018, a Diocese de Montenegro completou dez anos e tem como Plano de Pastoral a Iniciação à Vida Cristã: pela comunidade e na comunidade, que visa tornar todas as comunidades da diocese, iniciáticas.

Muitas outras atividades foram desenvolvidas envolvendo nossos movimentos, pastorais, catequese, liturgia, serviço da caridade, religiosos, animação vocacional, e todas as iniciativas de formação em encontros de âmbito regional e nacional.

2. TEMOS UMA MISSÃO

Analizamos nosso Plano Diocesano de Pastoral 2014-2019 com as lideranças diocesanas reunidas nas Paróquias e em Assembleia Pastoral no final de 2019. Alegramo-nos pelos avanços na ação evangelizadora organizada, especialmente em torno da Iniciação à Vida Cristã, e lançamos nosso olhar para os próximos passos que a nossa realidade e nosso povo nos solicitam, para sermos fiéis à missão recebida de Jesus Cristo: “para que todos tenham vida em abundância” em nossas terras. Temos uma missão para com a Igreja do Brasil com a nossa diocese. Qual é essa missão?

“EVANGELIZAR, no Brasil cada vez mais urbano, pelo anúncio da Palavra de Deus, formando discípulos e discípulas de Jesus Cristo, em COMUNIDADES ECLESIAIS MISSIONÁRIAS à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, cuidando da Casa Comum e testemunhando o Reino de Deus rumo à plenitude” (CNBB, DGAE, p. 13).

Somos uma Igreja em saída. Fomos renovados no espírito pelas iniciativas missionárias e pela catequese de batismo, que nos ajudaram a entender o apelo do Papa Francisco à toda Igreja de anunciar a Salvação a todos, não limitando a Boa-Nova apenas aos que nos procuram. Muito nos ajudaram a acolher o povo e a melhor compreensão de sua realidade. Vimos o quanto a visitação fortalece na fé quem já está caminhando com nossas comunidades e enxergamos a muitos como Jesus os viu, “cansados e abatidos, como ovelhas sem pastor”. Entendemos que viver a Pastoral é nos tornarmos mais próximos das pessoas.

Para testemunhar o amor do Senhor por toda humanidade, precisamos servir mais e julgar menos (sermos hospitais de campanha e não alfândegas da fé).

Em comunhão com a Igreja do Brasil, sentimos que nossos próximos passos na ação evangelizadora diocesana, dentro de uma cultura cada vez mais urbana, devem ser orientados na construção de comunidades eclesiais missionárias. Os pilares que sustentam estas comunidades inspiradas nas casas de família são os pilares da Palavra, do Pão, da Caridade e da Ação Missionária. Assumindo estas quatro dimensões essenciais da vivência do Evangelho, nossas comunidades iluminarão a vida do Povo de Deus nestes tempos que vivemos. Devemos ter o cuidado para que todas as dimensões sejam assumidas, pois a casa se torna vulnerável quando um pilar não está bem edificado ou se encontra menor ou mais fraco que os demais.

Somos impulsionados a construir em nossas comunidades paroquiais o plano de pastoral, respeitando o processo de articulação, formação e organização das comunidades. Queremos conhecer as diversas realidades, bem como fortalecer os conselhos pastorais de cada comunidade.

Queremos priorizar o Serviço de Animação Vocacional nas nossas comunidades, realizando um trabalho evangelizador e missionário com os jovens e as famílias, formando novas lideranças e despertando novas vocações para o ministério ordenado e a vida consagrada.

Sendo assim: “diante da cultura urbana, cada vez mais abrangente, as DGAE 2019-2023 estão estruturadas a partir da Comunidade Eclesial Missionária, apresentada com a imagem da ‘casa’, ‘construção de Deus’ (1Cor 3,9). Casa, entendida como ‘lar’ para seus habitantes...” (CNBB, DGAE, n. 4). Essa Casa, que é a nossa Comunidade, está sustentada por quatro pilares:

1. **Palavra** – iniciação à vida cristã e animação bíblica;
2. **Pão** – liturgia e espiritualidade;
3. **Caridade** – serviço à vida plena;
4. **Ação Missionária** – estado permanente de missão” (CNBB, DGAE, n. 8).

3. DIRETRIZES DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA DIOCESE DE MONTENEGRO

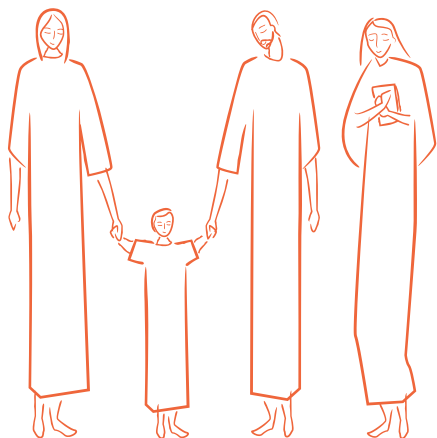
Gratos por nossa história pastoral, escutando a realidade e iluminados pelas Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja do Brasil, estamos propondo também diretrizes para nossa caminhada pastoral que apontam onde queremos chegar.

Cada Paróquia, iluminada pelas Diretrizes da Igreja do Brasil e da Diocese de Montenegro, é chamada a olhar sua história, refletir sobre a realidade atual e construir um Plano de Pastoral Paroquial para os próximos três anos.

A Prioridade da Ação Evangelizadora da Diocese de Montenegro é organizar a vida da Igreja local em **COMUNIDADES ECLESIAIS MISSIONÁRIAS** sustentadas em quatro pilares:

3.1 Pilar da Palavra

Iniciação à Vida Cristã e Animação Bíblica:



“Eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos” (At 2, 42).

“A Igreja particular deve se esforçar para introduzir os discípulos em um percurso de iniciação à vida cristã que se configure como um itinerário de formação, com inspiração catecumenal, centrada na leitura orante da Palavra de Deus” (CNBB, DGAE, n. 147).

A. Em todos os encontros da comunidade rezar a Palavra, utilizando de forma especial o método da Leitura Orante;

B. “Assumir o caminho de iniciação à vida cristã, de inspiração catecumenal, com a necessária reformulação da estrutura paroquial, catequética e litúrgica, com especial atenção à catequese para a recepção e vivência dos sacramentos com crianças, jovens e adultos (sacramentos da iniciação cristã e demais)” (CNBB, DGAE, n. 150).

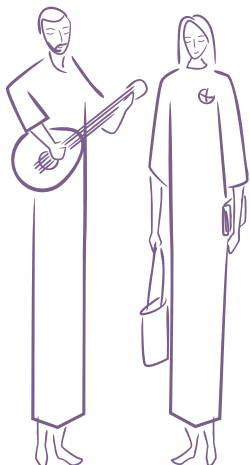
C. Propor formação Bíblica para os membros da comunidade;

D. Criar as Escolas Paroquiais da Fé;

E. Capacitar animadores para as Comunidades Eclesiais Missionárias;

F. “Incentivar iniciativas ecumênicas de encontros fraternos e de formação bíblica em nossas comunidades.” (CNBB, DGAE, n. 154).

3.2 Pilar do Pão Liturgia e Espiritualidade:



*“Eram perseverantes...
Na fração do pão e nas
orações (At 2, 42).”*

“A Eucaristia e a Palavra são elementos essenciais e insubstituíveis para a vida cristã. [...] A liturgia é o coração da comunidade. Ela remete ao Mistério e, a partir deste, ao compromisso fraterno e missionário.” (CNBB, DGAE, n. 160).

A. Valorizar a dimensão litúrgica e musical abraçando os novos hinários litúrgicos da Diocese de Montenegro entre outras iniciativas na temática litúrgica;

B. “Resgatar a centralidade do domingo como Dia do Senhor por meio da participação na Missa Dominical ou, faltando essa, na Celebração da Palavra” (CNBB, DGAE, n. 164).

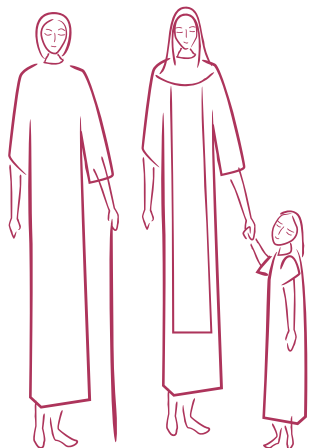
C. Além das missas, propor outros momentos celebrativos, onde a comunidade possa se encontrar, principalmente em torno da Palavra;

D. Capacitar leitores, cantores e animadores litúrgicos;

E. “Incentivar a piedade popular” (CNBB, DGAE, n. 166).

3.3 Pilar da Caridade

Serviço à Vida plena:



“Eram perseverantes na comunhão fraterna” (At 2, 42).

“A vida humana e tudo que dela decorre e com ela colabora, precisa ser objeto da nossa atenção e do nosso cuidado: do nascituro ao idoso, da casa comum ao emprego, saúde e educação. O cuidado para com os direitos humanos, as políticas públicas que sustentam a sua aplicação, hão de estar no horizonte da ação dos discípulos de Jesus, chamados a realizar as obras de misericórdia, tanto em âmbito pessoal, quanto comunitário e social” (CNBB, DGAE, n. 171).

A. Efetivar e visualizar as diversas pastorais sociais que a Igreja diocesana já tem organizadas, tais como: da saúde, do idoso, da carcerária, do migrante e da criança;

B. Fomentar o envolvimento nos diversos Conselhos Municipais;

C. “Promover a solidariedade com os sofredores nas cidades como sinal privilegiado a interpelar e a permitir o diálogo com a mentalidade urbana” (CNBB, DGAE, n. 174).

D. “Priorizar as ações com as famílias e com os jovens, como resposta concreta aos sínodos da família (2014 e 2015) e da juventude (2018)” (CNBB, DGAE, n. 175).

E. “Aguçar a atenção às inúmeras e novas formas de sofrimento e exclusão, nem sempre acolhidas pela ação caritativa e sociotransformadora até então desenvolvida” (CNBB, DGAE, n. 176).

F. “Desenvolver grupos de apoio às vítimas da violência, nas suas mais variadas formas, de modo especial as agredidas pela dependência química” (CNBB, DGAE, n. 178).

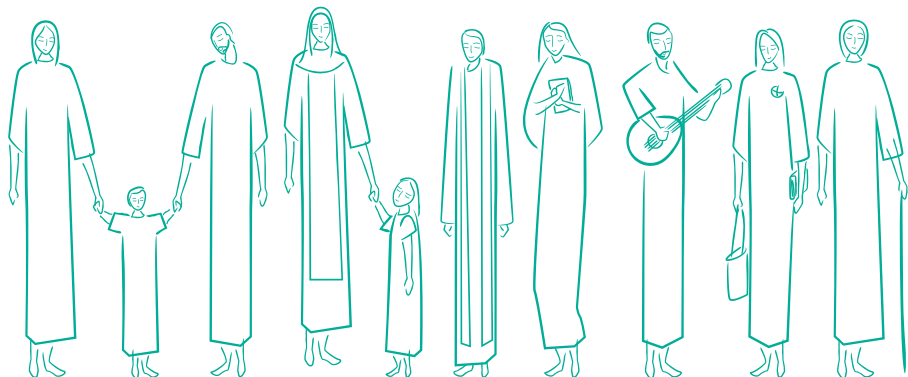
G. “Inserir na lista das prioridades das comunidades de fé o cuidado para com a Casa Comum, em sintonia com o magistério social do Papa Francisco” (CNBB, DGAE, n. 181).

H. “Apoiar e incentivar as pastorais da mobilidade humana” (CNBB, DGAE, n. 182). Acolhendo os migrantes que chegam a nossa diocese.

I. “Assumir como prioridade a promoção da paz com a superação da violência em todas as suas formas” (CNBB, DGAE, n. 183).

3.4 Pilar da Ação Missionária

Estado Permanente de Missão:



“Passando adiante, anunciava o Evangelho a todas as cidades” (At 8, 40).

“Só podemos nos imaginar comunidade de fé, que segue os passos de Cristo Jesus e busca nele seu modelo de vida, se vamos ao encontro do outro, no seu lugar concreto, anunciando o próprio Senhor como presença amorosa” (CNBB, DGAE, n. 188).

A. Propor experiências missionárias na catequese, aos jovens e a toda comunidade;

B. “Investir em comunidades que se autocompreendam como missionárias, em estado permanente de missão, indo além de uma pastoral de manutenção e se abrindo a uma autêntica conversão pastoral” (CNBB, DGAE, n. 189).

C. dentre outros materiais de coleta e destinação aos necessitados;

D. Empoderar os visitantes, como ministros e sensores, conferindo-lhes ministério e identificação.

E. “Desenvolver os projetos de visitas missionárias a áreas e ambientes mais distanciados da vida da Igreja. (...) Evitar realizar visitas únicas e pontuais” (CNBB, DGAE, n. 191).

F. Valorizar o elemento testemunhal na vida da comunidade.

G. “Considerar uma prioridade pastoral histórica o investimento de tempo energia e recursos com os jovens. Formar acompanhadores de jovens, promover missões juvenis...” (CNBB, DGAE, n. 194).

H. “Investir na presença nos Meios de Comunicação Social, especialmente nas redes sociais” (CNBB, DGAE, n. 195).

I. “Valorizar, urgentemente, como espaços missionários os hospitais, as escolas e as universidades, o mundo da cultura e das ciências, os presídios e outros lugares de detenção” (CNBB, DGAE, n. 196).

4. CONSTRUIR O PLANO DE PASTORAL PAROQUIAL

Após a Quarta-feira Santa, quando acolhemos, na Catedral, as Diretrizes da Ação Evangelizadora da Diocese de Montenegro, cada Paróquia é chamada a construir, a partir de sua realidade pastoral, iluminada pelas Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja do Brasil e da Diocese de Montenegro, um Plano de Pastoral para os próximos três anos (2020-2023).

Para construir o Plano Pastoral paroquial sugerem-se alguns encaminhamentos práticos:

A. Primeiramente verificar como está nosso Conselho de Pastoral Paroquial;

B. Olhar e refletir sobre a realidade pastoral da Paróquia: valores, desafios, sonhos pastorais;

C. Estudar as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023, e as Diretrizes da Ação Evangelizadora da Diocese de Montenegro;

D. Envolver todas as lideranças das Comunidades, Pastorais e Movimentos presentes na Paróquia para o processo de reflexão e elaboração do Plano de Pastoral Paroquial;

4.1 Como organizar o plano pastoral paroquial?

Após a realização dos encaminhamentos práticos elencados acima, sugere-se refletir com a comunidade:

A) O que precisamos assumir, como ação evangelizadora, para que nossa Paróquia - com suas comunidades - possa ser sinal do Evangelho na realidade onde vivemos?

B) Como nossas comunidades poderão ser comunidades eclesiais missionárias e evangelizadoras?

C) Iremos formar novas Comunidades Eclesiais Missionárias? Que passos precisamos dar?

D) Como preparar líderes para Comunidades Eclesiais Missionárias, qual material iremos disponibilizar?²

Importante: O plano pastoral paroquial deve estar pronto até a Assembleia Diocesana de Pastoral/2020. Deve ser entregue uma cópia na Cúria Diocesana para partilha, análise e arquivo. As Assembleias Diocesanas de Pastoral serão um espaço para partilha do andamento da caminhada.

¹ Uma sugestão de como redigir o plano pastoral paroquial encontra-se em anexo.

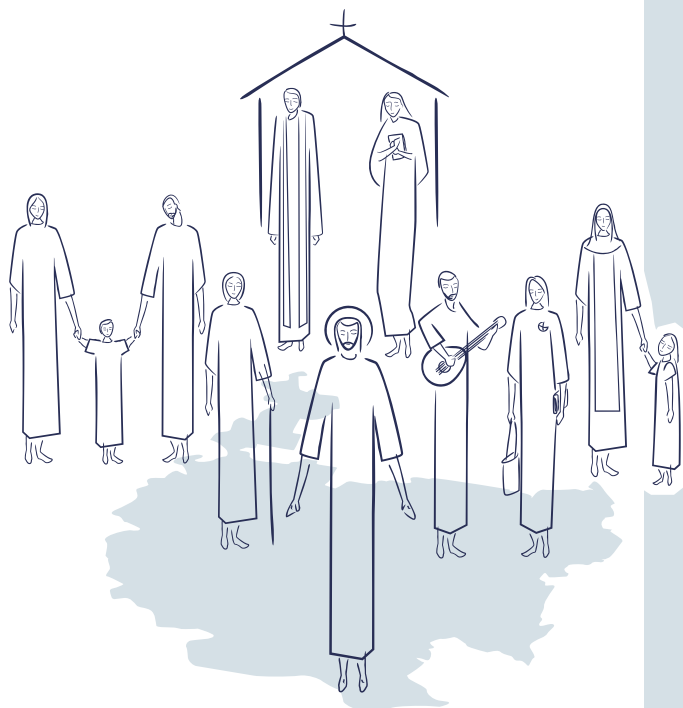
² A Diocese irá organizar momentos de formação para os líderes das Comunidades Eclesiais Missionárias e capacitar alguns membros da comunidade para o trabalho missionário. Também, irá dispor de um cronograma de encontros que as Comunidades Eclesiais Missionárias poderão seguir.

CONCLUSÃO

“A comunidade, como lugar de portas sempre abertas, é também indicação para a missão. Quem está dentro é chamado a sair e ir ao encontro do outro onde quer que ele esteja. Ela nunca poderá ser compreendida como casa de irmãos se fechar suas portas para as pessoas mais vulneráveis. (...) Não poderá haver uma comunidade autenticamente cristã que não seja Porta de Misericórdia para todos que precisam. É chegada a hora de multiplicar essas portas nas igrejas, capelas, obras sociais, escolas, universidades, movimentos, congregações religiosas, comunidades novas e outras associações. É hora de assumirmos, com maior radicalidade, a proposta de descentralização e capilarização da experiência eclesial, gerando redes de comunidades, conforme apresentado no Documento de Aparecida (n. 172 e372) e pelo documento Comunidade de Comunidades: uma nova paróquia.” (CNBB, DGAE, n. 141).

Vimos nossa história, a missão, as Diretrizes Diocesanas e fomos estimulados a escrever um plano de pastoral. Que as páginas dessas diretrizes sejam animadoras para o processo de estudo, de reflexão e de redação em nossas comunidades.

Bom trabalho a todos nós na missão de construir o Reino de Deus!



ANEXO 1:

Elementos importantes para organizar o Plano de Pastoral Paroquial

PRIORIDADE: Comunidades Eclesiais Missionárias.

1. O Projeto contemplará dois caminhos: qualificação das comunidades existentes e criação das novas comunidades.

2. Mapear as comunidades já existentes incluindo as pequenas comunidades que os movimentos e pastorais organizam, como também mapear novas comunidades.

Mapear novas comunidades.

3. Comunidades já existentes: qualificar a comunidade a partir dos quatro pilares. Quais serão as prioridades que a paróquia irá escolher em cada pilar?

Novas comunidades:

- a) visitar as famílias.
- b) reuni-las em grupo.
- c) escolher algum líder.
- d) acompanhar o andamento das novas comunidades.
- e) introduzir as prioridades a partir dos quatro pilares.

IMPORTANTE: Tanto as comunidades já constituídas e as novas comunidades devem trabalhar em rede de comunidades.

ANEXO 2³:

Plano de Pastoral Paroquial *Comunidades Eclesiais Missionários*

Para executar o **anexo 1** é importante responder:

Quem irá se responsabilizar para dinamizar esses passos?

Qual será o período para realizar cada projeto?

Qual o recurso financeiro que iremos dispor?

³ Ao longo do período de construção do Plano de Pastoral Paroquial, que vai até a Assembleia de Pastoral/2020, a Coordenação Diocesana de Pastoral irá dispor de material para auxiliar as paróquias nessa construção. Material que auxilie a paróquia a estabelecer um cronograma, um quadro especificando o projeto, quais ações, sugestões de execução, para quem direcionar, o prazo e recursos. Bem como planilhas que auxiliem no desenvolvimento das prioridades elencadas em cada pilar.

HINO DA DIOCESE DE MONTENEGRO

Letra e música: Frei Luiz Turra

Ref.: Na Diocese da Alegria João Batista é nosso guia, “voz que clama no deserto”: Jesus Cristo está bem perto!

1. Chega um homem mandado por Deus, veio dar testemunho da luz.
A palavra habitou entre nós. João Batista tornou-se sua voz.
2. Já no ventre da mãe se alegrou, por Maria a saudar Isabel. Este encontro boa nova anunciou: nosso Deus socorreu Israel.
3. Sempre é tempo de bem preparar os caminhos de Cristo Senhor!
João Batista nos vem ensinar que alegria só nasce do amor.
4. Nosso povo que habita a região, na Diocese Igreja se faz. O batismo nos torna irmãos, na alegria, no amor e na paz.
5. Com seu Bispo, pastor a reunir, com os padres ao povo servir.
Religiosos e leigos também são em Cristo Igreja, amém!



BRASÃO DA DIOCESE DE MONTENEGRO

Moldura: em formato de Mitra, lembra a dimensão Eclesial.

Báculo: lembra o pastor, aquele que conduz o rebanho. No caso, o bispo é o pastor desta Diocese.

Pia batismal: alusão a São João Batista, Santo Padroeiro da Diocese.

Pomba: representa a ação do Espírito Santo na Igreja.

Flor: da espécie gérbere, que simboliza a alegria, assim como a cor amarela. Fazem alusão à frase do primeiro bispo da Diocese de Montenegro, Dom Paulo De Conto, ao visitar a sede da Cúria: “Vamos fazer de Montenegro a Diocese da Alegria”.

Versículo bíblico: faz referência à alegria: “Alegrai-vos sempre no Senhor.” (Fl 4, 4)

Sementes: representam cada uma das 30 paróquias que compõem a Diocese.

2008: ano da instalação da Diocese e da posse do primeiro bispo.

Criação: Márcia Raquel Martiny – Ano: 2008

Endereço: Rua Assis Brasil, 1167 | 95780-000 | Montenegro/RS

Contatos:

 (51) 3632.3320 / 3632.4070

 diocesemontenegro@diocesemontenegro.org.br

www.diocesemontenegro.org.br